

ADPPP

ANGOLA

AJUDA DE DESENVOLVIMENTO DE POVO PARA POVO



RELATÓRIO ANUAL 2023

ÍNDICE

QUATRO SECTORES 

4

EDUCAÇÃO.....8

SAÚDE.....20

AGRICULTURA E AMBIENTE.....26

DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO
INTEGRADO.....34

SOBRE A ADPP ANGOLA.....40

DE PESSOA PARA PESSOA.....42

RESPONSABILIDADE E TRANSPARÊNCIA44

PARCEIROS NO DESENVOLVIMENTO.....46

SOBRE A HUMANA PEOPLE TO PEOPLE.....47



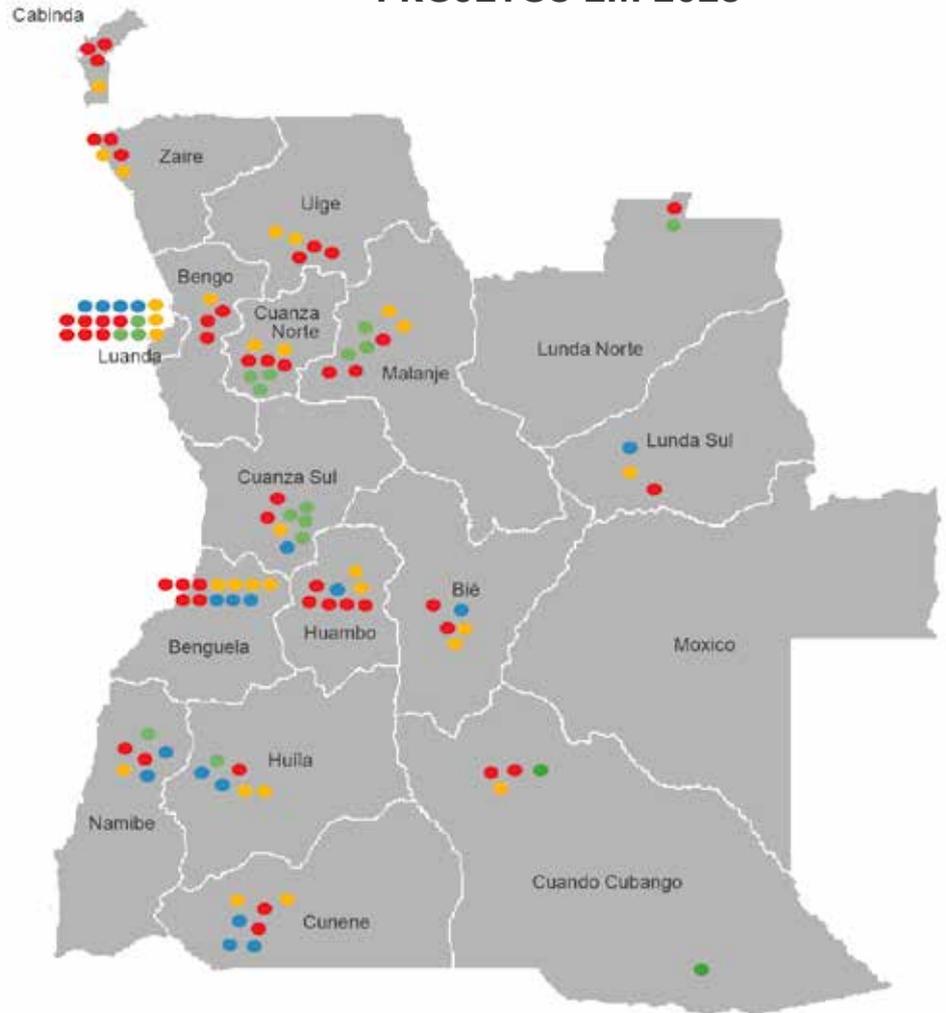
Bem-vindos ao Relatório Anual de 2023 da ADPP Angola no qual apresentamos um resumo das nossas actividades realizadas no último ano.

À medida que as alterações climáticas avançam a um ritmo acelerado, intensificando todos os demais desafios de desenvolvimento, nós, continuamos a trabalhar com e para as comunidades em todo o país. Organização comunitária eficaz é fundamental para impulsionar a mudança em todos os sectores. Como diz o ditado: “É preciso uma aldeia para criar uma criança” e nós acreditamos firmemente que são necessários os esforços colectivos de toda uma comunidade bem formada e bem organizada, para garantir educação, saúde, alimentação a todos e que todos estejam prontos no combate às alterações climáticas.

Em nome da ADPP gostaria de estender um sincero agradecimento a todos os membros da comunidade, estudantes, voluntários, funcionários, colegas da sociedade civil, partes interessadas, doadores e oficiais do governo que contribuíram para os nossos projectos ao longo do ano passado. Aguardamos com expectativa os próximos anos.

Rikke Viholm
Presidente do Conselho de Administração
ADPP Angola

PROJETOS EM 2023



17

províncias

81

municípios

2 000 000

número total de pessoas alcançadas

- Educação
- Saúde
- Agricultura e Ambiente
- Desenvolvimento Comunitário Integrado



OS PROFESSORES DE QUE PRECISAMOS PARA O FUTURO QUE QUEREMOS

A educação tem o poder de transformar indivíduos e sociedades. Precisamos de professores dedicados e empenhados em proporcionar uma educação de qualidade a todos os rapazes e raparigas, para que cada um consiga alcançar todo o seu potencial, contribuir significativamente para as suas comunidades e participar de forma activa e colectiva na construção de um futuro mais promissor e mais inclusivo. Precisamos de professores com uma visão clara do que é possível alcançar e dotados de energia, criatividade e capacidade para concretizar ideias, especialmente em áreas rurais, em escolas com recursos limitados e em contextos difíceis.

Quando os professores não agem isoladamente, mas agem de forma integrada e fazem parte de um movimento mais amplo, colaborando e interagindo com comunidades de todo o país, então a mudança acontece. É por isso que, no nosso programa de formação de professores de quatro anos, incluímos e complementamos disciplinas académicas com trabalho prático, viagens de estudo, envolvimento comunitário, formação em liderança, humanismo, solidariedade e uma forte ênfase no trabalho em equipa.



OS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE FAZEM TODA A DIFERENÇA

Muitas comunidades têm acesso limitado aos serviços de saúde, pouco conhecimento sobre prevenção, diagnóstico e tratamento e poucas alternativas para melhorar a situação. Os Agentes Comunitários de Saúde disseminam informação, organizam cuidados e apoio e fazem a interligação entre as pessoas e os serviços. No entanto, é possível fazer muito mais quando estão plenamente integrados no sistema de saúde. Trabalhar em conjunto com os serviços de saúde para providenciar diagnóstico e tratamento móveis para o VIH, a malária e a tuberculose ou para a vacinação contra a Covid-19 e Monitoria Liderada pela Comunidade é apenas uma parte do trabalho. Os Agentes Comunitários de Saúde também podem defender as necessidades da comunidade, administrar medicamentos e organizar as comunidades relativamente a cuidados de saúde preventivos, promovendo a saúde como uma responsabilidade colectiva e individual. Com a formação e apoio contínuo, os Agentes Comunitários de Saúde fazem a recolha sistemática de dados e a sua consequente divulgação. Os dados recolhidos podem ser utilizados na criação de uma base de dados fundamentais para a tomada de decisões e melhoria dos resultados de saúde da comunidade.





PARCERIA COM ONG LOCAIS PARA UM IMPACTO A LONGO PRAZO

A necessidade urgente em enfrentar as alterações climáticas requer abordagens colaborativas e orientadas para a comunidade. No entanto, as instituições de financiamento climático muitas vezes excluem inadvertidamente pequenas ONG locais - precisamente as organizações que compreendem as comunidades, os seus contextos e as suas necessidades específicas e as entidades capazes de mobilizar as comunidades para a acção.

O processo de candidatura a financiamento, assim como a demora na obtenção de resposta, é de tal forma complexo e consumidor de recursos que, à partida, seleccionam e excluem os processos. A capacitação e o financiamento das ONG locais geram comunidades bem organizadas para enfrentar os desafios climáticos, fomentar a resiliência e facilitar a acção climática a longo prazo. Ao promover a liderança local e a colaboração, fortalecemos as sociedades, tornando as mais capacitadas e resilientes para enfrentar a complexidade das alterações climáticas.

COLOCAR AS COMUNIDADES NO CENTRO DO DESENVOLVIMENTO

As estratégias “de baixo para cima” procuram dar resposta às necessidades das comunidades marginalizadas, priorizando aquelas que precisam de mais desenvolvimento. Numa perspectiva mais apropriada, a abordagem “do centro para fora” reconhece e valoriza o papel fundamental das comunidades na definição e orientação do processo de desenvolvimento. As comunidades deixam de ser consideradas como “beneficiárias” e passam a ser reconhecidas como o cerne da tomada de decisões e da implementação. Ao posicioná-las no centro do desenvolvimento, valoriza-se a sua acção e experiência. As parcerias com intervenientes externos, baseadas neste ponto central, potenciam mudanças genuínas e sustentáveis.

Ao deixarem de ser relegadas para a base, as comunidades tornam-se não só catalisadoras da mudança, mas também entidades com as quais os intervenientes externos podem aprender.





EDUCAÇÃO

Os projectos de educação da ADPP apoiam as pessoas a desenvolver a visão e a capacidade de contribuir para o seu próprio desenvolvimento e para o desenvolvimento das suas comunidades e da nação.



1091

Graduados nas Escolas de Magistério em 2023 (37% do sexo feminino)



5050

Refugiados em 2 províncias beneficiaram do Ensino Pré-Escolar, Primário ou Primeiro Ciclo do Ensino Secundário, Alfabetização ou de Formação Profissional

354

Graduados nas Escolas Politécnicas em 2023 (44% do sexo feminino)



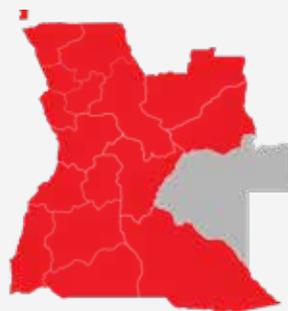
618

Directores de escolas em Formação sobre Gestão Escolar



2025

Professores em formação em 40 Sessões Pedagógicas (com duração de um ano)



44

Municípios com projectos de educação



746

mulheres em Cursos de Costura e Empreendedorismo

1100

Crianças no Ensino Pré-Escolar Comunitário

5800

Participantes na Alfabetização



ESCOLAS DE MAGISTÉRIO ADPP

Adaptação, integração e inclusão são apenas três das muitas palavras associadas aos professores nas salas de aula de hoje. Reflectem a mudança de paradigma na educação e o peso da enorme responsabilidade atribuída aos professores para garantirem o crescimento e desenvolvimento de todos os alunos. A excelência educativa é importante, mas as crianças também precisam de desenvolver competências sociais e de comunicação, aplicar o conhecimento de forma prática, aprender solidariedade, trabalho em equipa e como superar desafios. Cada criança possui um ponto de partida único, com a sua própria história, pontos fortes e fracos, interesses, ambições, capacidades e necessidades de aprendizagem próprias.

As Escolas de Magistério ADPP capacitam os estudantes com conhecimento e capacidades para alcançar cada criança individualmente, enquanto ensinam a turma como um todo, independentemente da escola e das condições. Ao longo de quatro anos, os estudantes adquirirão o domínio total das matérias do ensino primário, aprendem a procurar informação, a trabalhar em equipa, a desenvolver competências na sala de aula, a ganhar confiança para interagir com os pais e as autoridades e a demonstrar capacidade de liderança no desenvolvimento comunitário, lado a lado com as suas responsabilidades de ensino. Antes da sua formação, tornam-se jardineiros, agricultores, construtores, defensores da paz, defensores da igualdade, músicos, actores, escritores e artistas.



15

Escolas de
Magistério
ADPP em

14

províncias

15 825

Professores primários
formados nas Escolas de
Magistério ADPP desde
1995 (34% mulheres)



PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O programa de formação de professores da ADPP assenta em três pilares fundamentais, formando um outro tipo de professor que contribui para dar origem a um outro tipo de escola: é intelectualmente rigoroso, alimenta o coração e a alma e é profundamente formativo. Este programa de quatro anos, em regime de internato, com 5660 horas de formação, prepara indivíduos que deixam a sala de aulas não só como professores mas também como líderes comunitários.

ANO 1

ANO DE
CONSOLIDAÇÃO DE
BASE

ANO 2

ANO NACIONAL E
INTERNACIONAL DO
PROFESSOR

ANO 3

ANO DE OUTRO TIPO
DE ESCOLA

ANO 4

ANO DE OUTRO TIPO
DE PROFESSOR

DISCIPLINAS DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

FORMAÇÃO EDUCACIONAL GERAL

- Pedagogia
- Didáctica Geral
- Psicologia de Desenvolvimento e das Aprendizagens
- Administração e Gestão Escolar
- Sociologia da Educação
- Educação Especial e Inclusiva
- Noções de Investigação Científica
- Metodologia da Avaliação Educacional

METODOLOGIA ESPECÍFICA DE ENSINO E PRÁTICA PEDAGÓGICA

Metodologia de ensino da:

- Língua Portuguesa
- Língua Inglesa
- Matemática
- Ciências Integradas
- Expressões Artísticas e Motoras
- Prática de Pedagogia

CONTEXTUALIZAÇÃO CULTURAL

- Angola - O Nosso País
- Filosofia
- Informática
- Língua Inglesa
- O Mundo em que Vivemos
- Humanismo e Solidariedade

FORMAÇÃO NA LÍNGUA DE ENSINO E NA(S) DISCIPLINA(S) A ENSINAR

- Língua Portuguesa
- Matemática
- Ciências Integradas
- Expressões Artísticas e Motoras

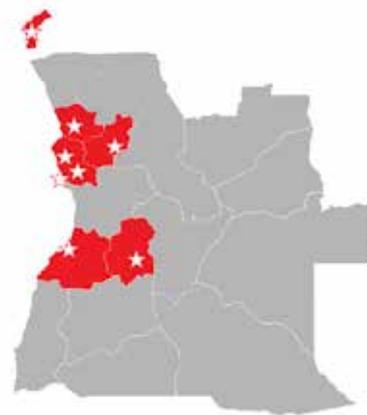
ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO

- Estudos complementares de Pedagogia e Metodologia de Ensino
- Estágio Curricular Supervisionado
- Micro-Projecto



ESCOLAS POLITÉCNICAS

As Escolas Politécnicas ADPP estão integradas no sistema educativo nacional. Cada escola oferece duas ou três das nove profissões disponíveis, inseridas e combinadas com o programa curricular do I Ciclo do Ensino Secundário. Isto proporciona aos estudantes a vantagem de obterem uma formação sólida, tanto teórica como prática, na profissão escolhida e terminarem o curso com o Diploma (grau de Técnico) e o Certificado de Conclusão do I Ciclo do Ensino Secundário. Abre também oportunidades para a continuação dos estudos, ingresso no mercado do trabalho ou criação da sua própria microempresa (empreendedorismo faz parte do currículo). A maioria das profissões destina-se a garantir que os estudantes possuam competências verdes fundamentais para ajudar o país na melhoria da eficiência dos recursos e na redução do impacto ambiental. Independentemente do curso, os estudantes aprendem de que forma podem contribuir para a sustentabilidade e porque é que é essencial fazê-lo. Para além disso, desenvolvem competências para a vida, tais como a adaptação às novas tecnologias, colaboração, liderança e resolução de problemas.



8

Escolas
Politécnicas em

6

províncias

3714

Graduados desde o
início do programa
em 2011 (42%
mulheres)

**AUXILIAR DE EDUCADOR
PRÉ-ESCOLAR**

Cabinda



AUXILIAR AGRO-ALIMENTAR

Benguela, Cuanza Norte & Ramiro



ARTESÃO TÊXTIL

Caxito



COZINHEIRO

Caxito, Cabinda & Cuanza Norte



ASSISTENTE DE ENERGIA

Caxito, Cuanza Norte, Zango & Ramiro



ASSISTENTE DE ÁGUA

Benguela, Cabinda & Ramiro



**PROMOTOR DO
AMBIENTE**

Benguela & Huambo



**AGENTE COMUNITÁRIO
DE SAÚDE**

Cazenga & Zango



**ASSISTENTE DE INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO**

Cazenga & Huambo





TODAS AS CRIANÇAS APRENDEM A LER E A ESCREVER

Crianças, pais e professores presumem que a criança aprenda a ler e a escrever no Ensino Primário, constituindo a base para todas as outras aprendizagens. No final da 6ª Classe, a criança deve ser capaz de ler, compreender e interagir com textos escritos e deve ser capaz de escrever uma variedade de textos com uma caligrafia clara e compreensível. No entanto, estas competências não se desenvolvem por acaso; têm de ser aprendidas a um ritmo adequado e adaptado às fases de desenvolvimento e às capacidades de cada criança. As várias etapas do ensino da leitura e da escrita devem ser explicadas, experimentadas e praticadas repetidamente. O que as crianças aprendem numa etapa serve como pré-requisito para avançar para a etapa seguinte. Muitas crianças aprendem através de brincadeiras, canções, jogos e rimas que também devem ser integrados no processo de aprendizagem. Em parceria com o Ministério da Educação e o governo da Coreia, a ADPP implementa um vasto projecto educativo, desenvolvendo um Manual para Professores sobre o processo de Aprendizagem da Leitura em 15 Passos. O projecto-piloto está a ser implementado no Cuanza Norte, em Malanje e no Uíge, com 400 professores em serviço formados, bem como estudantes das três Escolas de Magistério da ADPP nas províncias. O projecto também envolve formação de professores em pré-serviço e em serviço, educação em STEM, educação pré-escolar, alfabetização e iniciativas de promoção de igualdade de género.





EDUCAÇÃO STEM (CIÊNCIA, TECNOLOGIA, ENGENHARIA E MATEMÁTICA)

Os projectos STEM desenvolvidos pela ADPP e pelo (INFQE) Instituto Nacional de Formação de Quadros da Educação têm vindo a ser desenvolvidos desde 2017, para melhorar a qualidade do ensino da Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM) nas escolas primárias e secundárias. Em conjunto com os formadores STEM das Escolas de Formação de Professores em Luanda, foi desenvolvida uma série de seis Manuais de Apoio do Professor. Estes manuais visam auxiliar o professor a promover um ensino e aprendizagem de qualidade. Os professores recebem formação e materiais que os capacitam com as competências e a confiança necessárias para ministrarem aulas práticas e teóricas. Para além de melhorar a compreensão das disciplinas, existe também um maior entusiasmo pelas STEM entre professores e alunos. O projecto, já implementado em Luanda, Bengo e Benguela, foi lançado em 2023 no Namibe, Cuanza Norte, Malanje e Bié, tendo o Zaire aderido já no final do ano.



REFORÇAR OS SISTEMAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO PARA GARANTIR UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE PARA TODAS AS CRIANÇAS

O projecto Reforço de Sistemas Municipais de Educação centra-se na melhoria do ensino primário em quatro municípios, trabalhando em conjunto com as autoridades, os directores, os professores e a comunidade para garantir que nenhuma criança é deixada para trás. A identificação de recursos e a supervisão formativa pelos Departamentos Municipais de Educação, a formação de directores em gestão escolar, monitorização e avaliação, a realização de 40 sessões pedagógicas para professores e o reforço do envolvimento da comunidade na educação estão a ter impactos significativos. Funcionários, educadores, líderes comunitários e famílias confirmam que as actividades do projecto estão a promover uma melhor qualidade de ensino, melhoria nas matrículas e na assiduidade e maior envolvimento de toda a comunidade escolar. A longo prazo, estas acções conduzirão a melhores resultados para todas as crianças.





MULHERES EM ACÇÃO

Mais de 2000 mulheres concluíram os cursos desde 2017, no âmbito dos projectos Mulheres em Acção e mais de metade lançaram com sucesso a sua própria microempresa. A chave para o sucesso dos projectos é que, para além da formação de competências - por exemplo, em costura - os projectos proporcionam formação em empreendedorismo e um período de incubação durante o qual as formandas recebem apoio e trabalham em parceria para iniciar os seus próprios negócios.

Em 2023, foi equipado um centro em Cabinda e as primeiras 85 mulheres participaram no Programa de Corte e Costura, Empreendedorismo e Incubação. Entretanto, mulheres em Luanda, Benguela e Namibe beneficiaram de Formação em Corte e Costura ou Agricultura Urbana, combinada com Empreendedorismo e Incubação. Uma outra componente com vista a aumentar a inclusão social e económica das mulheres nestas áreas permitiu que as participantes aprendessem sobre Saúde Sexual e Reprodutiva. Todos os projectos tiveram lugar em centros ADPP existentes, em centros geridos pela Paróquia de Nossa Senhora da Boa Nova na Estalagem, Luanda ou pelas Irmãs de Maria Imaculada em Cabinda, com o objectivo de promover a sustentabilidade.





PROMOVER O DESENVOLVIMENTO DA PRIMEIRA INFÂNCIA

O projecto “Todos Unidos pela Primeira Infância (TUPPI)” do Ministério da Educação visa promover a aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança. O projecto incorpora três componentes: visitas domiciliárias, sessões colectivas com pais e filhos e actividades pré escolares para estimular o desenvolvimento pleno de cada criança. Em 2023, 1857 crianças e suas famílias beneficiaram do projecto TUPPI na província do Uíge. Desde o primeiro projecto-piloto em 2020, observou-se uma diferença significativa entre uma “criança TUPPI” e uma criança criada apenas em casa em termos de autoconfiança, capacidade de expressão, conhecimento, aprendizagem mais rápida e maior facilidade em socializar com outras crianças e adultos. Famílias, voluntários da comunidade, autoridades e líderes religiosos participaram na avaliação sobre a Mudança Mais Significativa do projecto e todos observaram que as actividades TUPPI melhoraram significativamente o desenvolvimento geral das crianças. Nesta avaliação, 88% dos participantes classificou o impacto do projecto TUPPI nos pais e nas famílias como excelente ou muito bom, destacando uma influência significativa nas práticas de educação infantil, como por exemplo, brincar com a criança e educação sobre saúde, higiene e nutrição.





EDUCAÇÃO E MEIOS DE SUBSISTÊNCIA PARA OS REFUGIADOS

Os projectos direccionados aos refugiados no Lôvua, na província da Lunda Norte e em Luanda, proporcionam educação e formação para garantir meios de subsistência. Na Lunda Norte, o Ensino Primário e I Ciclo do Ensino Secundário para crianças e jovens e os Cursos de Alfabetização para jovens e adultos garantiram oportunidades educativas para a continuação dos estudos, participação activa na sociedade ou para a procura de emprego. A Formação em Agricultura, Corte e Costura e Informática tem promovido a auto-suficiência através da produção de alimentos sustentável e o desenvolvimento de competências fundamentais para iniciar pequenos negócios.

Em Luanda, o projecto abrangeu famílias de refugiados com crianças, ajudando na obtenção da certidão de nascimento e na matrícula em escolas públicas. Para além disso, providenciou um ambiente seguro para mulheres expostas à violência, providenciou Cursos de Corte e Costura, Culinária/Pastelaria, Empreendedorismo e Alfabetização, bem como actividades criativas para crianças. A Formação em Agricultura Urbana garantiu comida saudável e excedentes para venda ou troca.





Andulo, Bié



Cuangar, Cuando Cubango



Ambaca, Cuanza Norte



Cuanza Norte



Cubal, Benguela



Caala, Huambo



Ganda, Benguela



Cabinda



Porto Amboim, Cuanza Sul



Ndala Cachibo, Dala, Lunda Sul



Soyo, Zaire



Caibamba, Benguela



Luiana, Cuando Cubango



Rivungo, Cuando Cubango



Curoca, Cunene



Tômbwa, Namibe



Mussende, Cuanza Sul



Cabinda



Seles, Cuanza Sul

DE CABINDA AO CUNENE

A promoção do desenvolvimento é um esforço conjunto, reforçado através do apoio das várias partes interessadas. Juntos, não só melhoramos a eficácia dos nossos programas, como também garantimos a sua sustentabilidade.

A ADPP agradece aos governos provinciais e às administrações municipais e comunais pela sua orientação, apoio prático e dedicação à nossa missão conjunta.



Menongue, Cuando Cubango



Ombadja, Cunene



Lucala, Cuanza Norte



Libolo, Cuanza Sul



Chicomba, Huíla



Chicuma, Ganda, Benguela



Cubal, Benguela



SAÚDE

Na ADPP trabalhamos com a convicção de que a maioria das doenças podem ser prevenidas, tratável ou curável e que dar prioridade a medidas preventivas de cuidados de saúde no âmbito familiar é fundamental para a melhoria da saúde da comunidade.



51 000

Meninas adolescentes e mulheres jovens no programa de prevenção do VIH, Saúde Sexual e Reprodutiva.



2600

Crianças em idade escolar e 350 professores alcançados, 179 000 pessoas informadas sobre a malária



2500

Pessoas que vivem com VIH/SIDA apoiadas



1566

Pessoas com TB em 22 municípios apoiadas através do Programa TB DOT- Comunitário

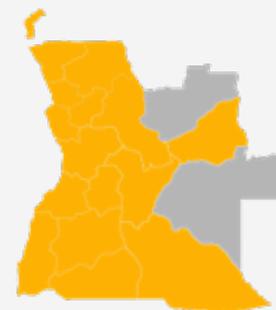
22

Plataformas de diálogo comunitário criadas para pessoas que vivem com VIH e prestadores de serviços de saúde



55

Municípios com projectos de saúde



63 300

Pessoas informadas sobre a segurança rodoviária

1 462 497

Vacinas contra a COVID-19 administradas

87 282

Refeições entregues a mulheres e crianças afectadas pela seca



1188

Agentes Comunitários de Saúde / Activistas em projectos em 8 províncias





VIH/SIDA E TUBERCULOSE

Em 2021 estimava-se que apenas 57% dos angolanos que viviam com VIH conheciam o seu estado serológico, um valor muito aquém das metas 95-95-95 estabelecidas pela ONUSIDA. Estas metas visam que até 2030, 95% de todas as pessoas que vivem com VIH conheçam o seu estado serológico, 95% de todas as pessoas diagnosticadas com infecção pelo VIH recebam terapia anti-retroviral contínua e que 95% de todas as pessoas a receber tratamento anti-retroviral alcancem supressão viral (carga viral indetectável). Os projectos VIH/TB da ADPP estão a contribuir para o alcance desses objectivos. Em 2023 e em parceria com organizações nacionais e locais dedicadas à luta contra o VIH/SIDA, a ADPP alcançou resultados importantes, incluindo: mudança de comportamento de meninas adolescentes e mulheres jovens, que não frequentam a escola; aumento da sensibilização sobre prevenção e tratamento do VIH da população em geral e população chave; mudança de atitude dos parceiros e das famílias de doentes com VIH; redução do estigma em relação às mulheres grávidas seropositivas; redução, em geral, do estigma relacionado com o VIH e a tuberculose; e aumento da qualidade de vida dos doentes com VIH em tratamento.



PROJECTO VIH/SIDA & TB COMUNITÁRIO EM BENGUELA E CUANZA SUL

Adolescentes e mulheres jovens, mulheres grávidas VIH positivo, trabalhadoras do sexo e homens que fazem sexo com homens receberam apoio da ADPP e de cinco organizações nacionais para fazer o controlo da sua saúde e interromper a cadeia de transmissão do VIH. A iniciativa piloto do Programa TB DOT Comunitário continuou a apoiar as pessoas que vivem com TB e as suas famílias, reforçando a adesão ao tratamento, realizando Avaliação de Risco na comunidade, facilitando o encaminhamento para tratamento e combatendo activamente o estigma e a discriminação. Iniciados em 2023, o programa de transferência sociais, Formação em Agricultura e Criação de Galinhas e os microcréditos para a criação de pequenas empresas ajudaram a transformar as vidas das pessoas com VIH/SIDA ou TB.

PROJECTO READY+ EM LUANDA E BENGUELA

Os Activistas Comunitários de Apoio ao Tratamento são adolescentes e jovens entre os 18 e os 22 anos que sabem o que é viver com o VIH. Trabalham como educadores de pares para promover o teste e o tratamento de adolescentes e jovens e salvar vidas. 757 adolescentes e jovens foram alcançados em 2023. Foram criados espaços seguros e locais de encontro para troca de experiências sendo uma componente fundamental, bem como a formação de provedores de cuidados de saúde em 29 Unidades Sanitárias para apoiar adolescentes e jovens vivendo com o VIH/SIDA.

PROJECTO MONITORIA LIDERADO PELA COMUNIDADE CUNENE - BENGUELA - HUAMBO - LUNDA SUL

As pessoas que vivem com VIH e o pessoal das unidades sanitárias sentiram-se satisfeitos com a oportunidade para falar sobre as suas experiências e sobre os problemas que enfrentaram no acesso aos serviços relacionados ao VIH/SIDA. As plataformas de diálogo comunitário proporcionaram um fórum para uma colaboração produtiva, facilitando a identificação e a resolução de lacunas sistémicas. Estes esforços são fundamentais para a melhoria da eficácia dos programas de prevenção e tratamento do VIH no futuro.



APOIO DA CAMPANHA DE VACINAÇÃO DA COVID-19

O Ministério da Saúde contou com o apoio da USAID na implementação do programa de vacinação da COVID-19 em 14 províncias. Esta colaboração envolveu o envio de equipas móveis de vacinação, reforço da capacidade das unidades de saúde no armazenamento e distribuição de vacinas e registo e actualização de dados precisos. A ADPP Angola organizou equipas móveis e procedeu ao registo nas zonas rurais e periurbanas do Bengo, Bié, Cuando Cubango e Luanda. Entre vacinadores, mobilizadores e registadores, estiveram envolvidas 510 pessoas no trabalho de campo, tendo abrangido comunidades e escolas, vencido reticências e esclarecendo mitos sobre a vacina.

Até ao final de 2023, a ADPP tinha apoiado a administração de mais de 1 500 000 doses de vacinas e estava a preparar-se para a fase de integração da resposta à COVID-19 nos cuidados primários de saúde em cada província. A formação do pessoal de saúde e a partilha de experiências ajudaram a reforçar os sistemas de informação e de saúde.





PROJECTO COMUNITÁRIO DE MALÁRIA

Cerca de 190 escolas do Uíge, Zaire, Malanje e Cuanza Norte participaram em actividades de sensibilização para a prevenção da malária, através de aulas, campanhas e eventos desportivos. Milhares de pessoas participaram em torneios de futebol escolar onde receberam mensagens chave sobre a prevenção da doença. Com o projecto a chegar ao fim, as escolas assumiram a responsabilidade de manter as actividades. Os estudantes das Escolas de Magistério ADPP continuarão a apoiar as aulas e as campanhas ao mesmo tempo que praticam o ensino.

COMBATER A MALÁRIA, A TUBERCULOSE, O VIH/SIDA E A MALNUTRIÇÃO EM CRIANÇAS COM MENOS DE 5 ANOS

O projecto beneficiou 2100 pessoas e as suas famílias através de campanhas de sensibilização. Prestou apoio a doentes com tuberculose para que adiram ao tratamento, incentivou as mulheres grávidas a frequentarem consultas pré-natais e a realizarem testes do VIH e malária, seguido de tratamento, se necessário, além de realizar acções para detectar a malnutrição em crianças. Seis Agentes Comunitários de Saúde actuaram em seis distritos do Soyo, colaborando com as autoridades tradicionais, comissões de moradores, departamentos de saúde e unidades de saúde.





AGRICULTURA E AMBIENTE

Ao organizar e capacitar pessoas que dependem da agricultura e vivem da terra, fortalecemos as comunidades, ajudando-as a melhorar a sua segurança alimentar, a proteger os recursos naturais e a adaptar-se aos efeitos das alterações climáticas.



9086

Pessoas organizadas em Clubes de Agricultores (65% mulheres)



118

Comunidades formadas em Direito a Terra



1300

Pessoas organizadas em Brigadas Ambientais



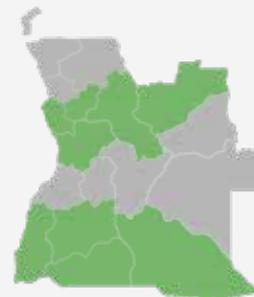
2551

Agricultores frequentaram Cursos de Alfabetização



600

Porta Voz das Mulheres formadas a nível comunitário



19

Municípios com projectos de Agricultura e Ambiente

16 986

Fogareiros eficientes construídos e em utilização



32

Comunidades equipadas com painéis solares em postos de saúde e/ou escolas



654

Pessoas formadas em Competências Verdes





CLUBES DE MULHERES AGRICULTORAS

Os Clubes de Agricultores no Cuanza Norte, Cuanza Sul, Luanda e Malanje e as Escolas de Campo de Agricultores na Huíla e no Namibe, ajudaram mais de 6000 pequenos agricultores, na sua maioria mulheres, a aumentar e a diversificar a produção, agregar valor aos produtos e a melhorar o armazenamento das colheitas, adoptando práticas de agricultura de conservação e técnicas sustentáveis. O projecto envolveu uma forte colaboração com as autoridades locais e provinciais.

Os comités dos clubes assumiram maior responsabilidade na gestão dos clubes, na elaboração de planos a curto e longo prazo e a trabalhar para serem registados oficialmente. No início de 2023, os primeiros clubes concluíram com sucesso o programa, destacando-se pela sua legalização como cooperativas. Conseguiram assegurar compradores a granel e obter microcréditos do FADA (Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Agrícola). No final do ano, estavam em processo de formação mais 10 clubes em três províncias. Durante 2023, a qualidade de vida de milhares de agricultores e das suas famílias abrangidos pelo projecto melhorou e beneficiou comunidades inteiras ao terem acesso local a produtos nutritivos.





APOIO À MULHER AGRICULTORA RURAL EM ANGOLA

Faz parte do projecto a USAID, a ExxonMobil, a Azule Energy e o Grupo Simples Oil numa aliança para apoiar mulheres agricultoras nos projectos da ADPP. Além da melhoria das condições de vida materiais, a segurança económica está a tornar-se realidade através da transformação da agricultura de subsistência em agricultura de excedentes e técnicas agrícolas sustentáveis para mitigar os efeitos das alterações climáticas. Os direitos básicos também são uma prioridade. Instrumentos de cidadania como certidão de nascimento, bilhete de identidade, abertura de conta bancária e recenseamento eleitoral, permitem a participação plena na sociedade. A formação de Defensores e Defensoras das Mulheres tem vindo a contribuir para uma mudança fundamental na percepção dos direitos das mulheres, ao mesmo tempo que actividades específicas visam os direitos das mulheres à terra e o combate à violência baseada no género. Os Cursos de Alfabetização corrigiram as disparidades históricas e geográficas do acesso à educação.





COMUNIDADES PARA A ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

A agricultura resiliente ao clima, a gestão da água e os meios de subsistência alternativos, aliados à sensibilização e apoio às comunidades no planeamento e implementação de estratégias de adaptação, são componentes-chave do projecto denominado ADSWAC . Este projecto tem como principal objectivo aumentar a resiliência das comunidades face às alterações climáticas em Cuangar, Calai, Dirico e Rivungo, no Sul do Cuando Cubango e, do outro lado da fronteira, em Kavango Leste e Oeste, no Norte da Namíbia.

Em 2023 houve uma recolha substancial de informação e dados sobre uma área relativamente desconhecida, foram criados Centros de Acção para as Alterações Climáticas e as comunidades formaram grupos de produção e grupos de gestão da água. Os comités de direcção de alto nível e o estreito envolvimento das autoridades nacionais e locais têm sido fundamentais desde a concepção à implementação do projecto. O Vice Governador do Cuando Cubango, o Director Provincial da Agricultura, representantes do Ministério do Ambiente e dos quatro governos municipais, a equipa do Projecto ADSWAC e convidados participaram activamente na segunda reunião do Comité de pilotagem Nacional em 2023, demonstrando um forte compromisso em garantir que o projecto alcance o impacto pretendido. O Ministério do Ambiente e a ADPP organizaram uma sessão de trabalho em Luanda para elaborar a estratégia de comunicação do Projecto ADSWAC. O workshop técnico sobre o programa do Projecto Escolas Verdes realizado com o ministério, resultou num acordo para a criação de um grupo de trabalho técnico com o Ministério da Educação, o Ministério do Ambiente e a ADPP para revisão e actualização dos conteúdos de Educação Ambiental.

ESTUDOS DE LINHA DE BASE E PESQUISA DE CONHECIMENTOS, ATITUDES E PRÁTICAS

Em 2023, os inquéritos de Base e Pesquisa de Conhecimentos, Atitudes e Práticas reuniram informação considerável sobre uma área relativamente desconhecida. Para além de dados demográficos, tais como, dimensão do agregado familiar, distribuição por género e nível de escolaridade, foram ainda recolhidos dados sobre a posse de activos, fontes de rendimento e padrões de despesa. Também se procedeu à recolha de informação específica sobre práticas agrícolas, incluindo cultivo da terra, tipos de culturas e métodos de irrigação, para avaliar a segurança alimentar e a resiliência às alterações climáticas. Os entrevistados demonstraram ter um conhecimento limitado sobre os impactos iminentes das alterações climáticas na região ou sobre medidas de adaptação. Apenas uma pequena percentagem dos agregados familiares tem acesso a informação sobre os riscos climáticos, principalmente através de comunicação boca-a-boca. Informação sobre o acesso a serviços essenciais, tais como, cuidados de saúde, educação e água potável, bem como práticas de higiene, ajudaram a completar a imagem do bem-estar da comunidade. Os resultados do inquérito serão utilizados na definição de intervenções específicas e concretas no âmbito do Projecto ADSWAC.

Ao participarem no processo de desenvolvimento do projecto, os membros da comunidade estão prontos para entrar em acção.

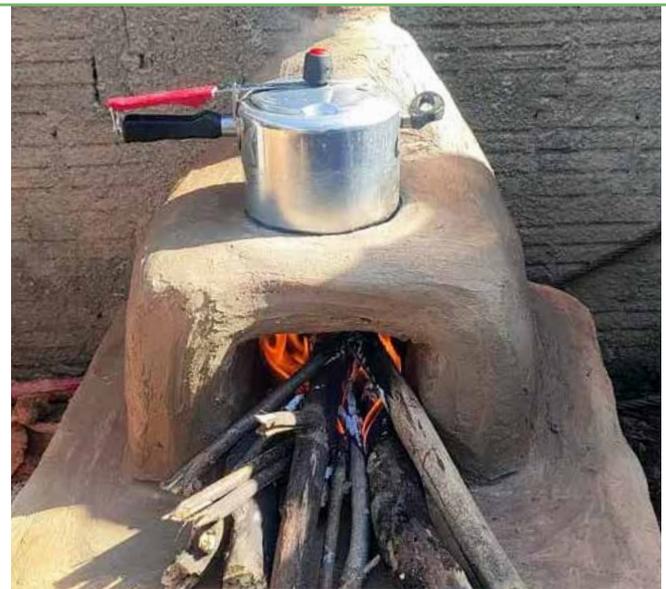




UMA VIANA MAIS VERDE

O Projecto Viana Mais Verde é um exemplo de como os residentes podem valorizar e respeitar o ambiente, promovendo melhorias através da reciclagem, reparação, plantação de vegetação e, em geral, cuidando do seu ambiente. O projecto centrou-se nas mulheres e nos jovens, criando potenciais fontes de rendimento e aproveitando a energia da juventude e a consciência crescente sobre os desafios que os esperam. Mais de 300 mulheres aprenderam a transformar roupa em segunda mão, 160 jovens aprenderam a reciclar resíduos ou a fabricar fogareiros a carvão eficientes e centenas de jovens formaram Brigadas do Ambiente. Os Cursos de Empreendedorismo ajudaram os participantes a criar as suas próprias empresas, uma motivação fundamental numa zona onde a taxa de desemprego é elevada.





MAIS FOGAREIROS EFICIENTES

Os fogareiros a carvão eficientes ajudam a reduzir a necessidade de abate de árvores enquanto os fogões eficientes a lenha significam menos tempo gasto na recolha do combustível. Ambos contribuem para um ambiente mais saudável, uma vez que queimam de forma mais limpa do que as fogueiras tradicionais. Mais de 1000 fogareiros economizadores de lenha foram construídos por membros do Clube de Agricultores em Malanje, Cuanza Norte e Cuanza Sul. Estudantes das Escolas Politécnicas da ADPP, ferreiros locais e jovens do Projecto Viana Mais Verde aprenderam a fazer fogareiros eficientes para venda. A consciência ambiental e a plantação de árvores são componentes essenciais de vários projectos em geral.





DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO INTEGRADO

A ADPP apoia o desenvolvimento local envolvendo as comunidades na definição de prioridades, na tomada de decisões sobre onde concentrar esforços, na organização e na acção conjunta.



52 500

Pessoas em 31 comunidades com acesso a água potável de fontes novas ou renovadas



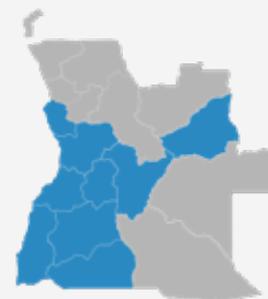
71

Grupos de acção comunitária formados e activos



325

Pessoas formadas em gestão comunitária de pontos de água



45

Comunidades organizadas em actividades de construção da paz



23

Municípios com projectos comunitários integrados



724

Membros de brigadas de jovens formados e activos



1362

Mulheres e jovens envolvidas em actividades geradoras de rendimentos



5800

Pessoas em Cursos de Alfabetização





AUMENTAR A RESILIÊNCIA DAS COMUNIDADES ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS NO CUNENE

As comunidades do Sul de Angola são extremamente vulneráveis às alterações climáticas. A seca persistente resulta em fome e malnutrição. Mulheres e crianças estão especialmente em risco e são o foco principal do projecto Fortalecimento da Resiliência, Segurança Alimentar e Nutricional em Angola (FRESAN). A ADPP e a ONG espanhola CODESPA continuaram a colaborar para o aumento da resiliência no Cunene, melhorando o acesso à água, apoiando os pequenos agricultores na adaptação das práticas agrícolas às condições climáticas semiáridas e promovendo mudanças nos hábitos nutricionais. Até final de 2023, 39 comunidades tinham beneficiado de, pelo menos, um ponto de água funcional com o respectivo sistema de distribuição. Várias comunidades tinham bebedouros para animais e sistemas de irrigação gota a gota em campos modelo. Cerca de 300 jovens participaram activamente para alcançar esses objectivos como parte de um programa de remuneração por trabalho. A ADPP Angola promoveu educação nutricional, demonstrações de culinária, sensibilização sobre o papel das mulheres, tratamento de água e leite, monitorização de crianças quanto à malnutrição, armazenamento de sementes, cultivo de árvores de fruto, criação de galinhas e recolha e secagem de frutos silvestres.





PROJECTOS DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO INTEGRADO

Os projectos comunitários integrados têm ajudado os pequenos agricultores rurais a superar desafios que afectam a sua qualidade de vida. Água, energia, saneamento, saúde, educação e alimentação são questões fundamentais abrangidas pelos projectos nas províncias do Namibe, Huíla e Benguela. O projecto no Namibe e na Huíla encerrou 2023 com sucesso: beneficiou 26 comunidades com energia solar; proporcionou acesso a água potável a 6500 pessoas; capacitou agricultores nas Escolas de Campo para aumentar e diversificar as suas culturas; aumentou a frequência escolar das crianças; alfabetizou adultos, promoveu medidas preventivas de saúde a milhares de famílias; e envolveu jovens em actividades empresariais. As comunidades adquiriram as ferramentas e os conhecimentos necessários para dar continuidade ao projecto, com o apoio das autoridades municipais.

Em menor escala, a aldeia de Kanienguele, em Benguela, beneficiou de melhorias no acesso à água e à energia, Cursos de Alfabetização para Adultos, aulas escolares sobre água, saneamento, higiene e malária, construção de latrinas, distribuição de redes mosquiteiras, estabelecimento de uma Escola de Campo para Agricultores para promover uma agricultura sustentável e diversificação de culturas e reabilitação da unidade de saúde mais próxima da aldeia.





COMUNIDADES EM ACÇÃO PARA A PAZ E INCLUSÃO EM BENGUELA

As comunidades rurais frequentemente sujeitas a atrasos políticos e económicos em comparação com as urbanas, precisam muitas vezes de resolver conflitos internos antes de abordar a melhoria das suas condições de vida. O projecto Comunidades em Acção para a Paz e Inclusão (CAPI) trabalha com crianças em idade escolar, jovens, adultos, líderes e instituições provinciais e municipais para construir a compreensão, a confiança e a solidariedade entre pessoas com diversidades políticas, sociais, religiosas, étnicas e históricas. Membros de 45 comunidades em três municípios-alvo foram capacitados com conhecimentos e ferramentas para a cooperação e colaboração em projectos locais voltados para o desenvolvimento. Cursos de Alfabetização, actividades dos clubes de jovens, ajuda na obtenção da certidão de nascimento, bilhete de identidade e cartão de eleitor, campanhas de igualdade de género e combate à violência baseada no género, sensibilização ambiental, direitos fundiários, ligação a departamentos governamentais, Formação em Empreendedorismo e Liderança foram alguns dos principais componentes. Os micro projectos comunitários centraram-se na agricultura e na criação de animais, mas também incluíram a reabilitação de escolas, pontes, bombas de água e furos de água, processamento de colheitas e bancos de sementes para garantir futuras épocas de plantação.



ANGARIAÇÃO DE FUNDOS

Ao longo das últimas quatro décadas, a ADPP tem criado oportunidades de emprego na selecção, distribuição e venda de roupa em segunda mão. Este projecto de reutilização de roupas não só permitiu que famílias por toda a Angola beneficiassem do acesso a vestuário de alta qualidade e a preços acessíveis, como também evitou que centenas de milhares de toneladas de roupa fossem deitadas ao lixo, contribuindo desta forma para a redução das emissões de carbono associadas à produção têxtil e à eliminação de resíduos. Os recursos angariados a partir da roupa doada e fornecida pelas Associações Membros da Federação Humana People to People continuam a apoiar os projectos sociais da ADPP.

Em 2023, mais de 100 pessoas estavam empregadas em Luanda, directamente envolvidas na classificação, produção e distribuição de roupa em segunda mão, posteriormente vendidos através de agentes comerciais. Cerca de 2000 pessoas, principalmente mulheres, obtiveram rendimento directo através da venda de roupa nos mercados, nesta cadeia de valores, aproximadamente vinte mil outras pessoas obtiveram seu posto de trabalho. A ADPP providenciou formação em competências empresariais a muitas destas mulheres.





SOBRE ADPP ANGOLA

VISÃO

A ADPP procura apoiar as pessoas a desenvolver a visão e a capacidade de contribuir para o seu próprio desenvolvimento, para as suas comunidades e para nação.

MISSÃO

- Promover a solidariedade entre as pessoas
- Promover o desenvolvimento económico e social de Angola
- Promover uma vida melhor para os mais desfavorecidos e os mais necessitados

ADPP significa Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo. Actuamos nas áreas da educação, saúde, agricultura e ambiente e desenvolvimento comunitário integrado.

Todas as actividades assentam em três pilares: uma abordagem baseada na comunidade que capacita indivíduos, famílias e comunidades a fazer mudanças positivas nas suas vidas; parcerias estreitas com o governo a nível local, provincial e nacional para promover o desenvolvimento sustentável; e uma abordagem integrada que liga as actividades na educação, saúde, agricultura e ambiente e desenvolvimento comunitário para um impacto máximo.

A ADPP trabalha em estreita colaboração com as autoridades e instituições a todos os níveis, desde ministérios a líderes locais, desde hospitais a escolas rurais. A ADPP também colabora com outras ONG e organizações baseadas na comunidade na coordenação de esforços e aumento da eficácia.



Os projectos da ADPP são concebidos de forma a contribuir para as estratégias nacionais relevantes e para os esforços do país para cumprir os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.

UNIR FORÇAS PARA O DESENVOLVIMENTO

A IGUALDADE DE GÉNERO

não é apenas um direito humano básico, é um elemento fundamental para o desenvolvimento sustentável. Capacita não só as mulheres e as raparigas, mas toda a comunidade, com impacto positivo na educação, nos cuidados de saúde, nas oportunidades económicas e na representação política. Na ADPP damos prioridade a uma abordagem transformadora do género no nosso trabalho, abordando barreiras sistémicas e desafiando normas, por exemplo, promovendo dinâmicas de poder equitativas entre homens e mulheres jovens nas nossas escolas, assegurando que as mulheres ocupem posições na tomada de decisão em projectos comunitários e envolvendo homens e rapazes na promoção

da igualdade de género.

A ADPP é um dos principais representantes da **SOCIEDADE CIVIL** em Angola. Uma sociedade civil activa não só une comunidades, doadores e órgãos governamentais, como também contribui com um vasto conhecimento sobre práticas eficazes para o desenvolvimento sustentável. A ADPP é membro do Mecanismo de Coordenação Nacional do Fundo Global, assume a vice-presidência da ANASO, a organização ombrela das ONG que trabalham com o VIH/SIDA, a tuberculose e a malária e é membro activo do Fórum Nacional de Parceiros da Malária. A ADPP tem vindo ainda a conceder subvenções a 30 ONG nacionais, dando prioridade à assistência técnica e formação, bem como ao tão necessário financiamento.

Há muito que reconhecemos a importância das **PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS** como meio de potenciar os pontos fortes de ambos os sectores para alcançar o desenvolvimento sustentável. O governo define a visão e a estratégia para o país ao passo que os parceiros do sector privado contribuem com financiamento alinhado aos seus objectivos de responsabilidade social corporativa, impulsionando-os com os seus recursos e conhecimentos. A ADPP e outras organizações da sociedade civil, em conjunto com as comunidades, implementam as actividades no terreno, assegurando que os esforços de desenvolvimento são inclusivos, respondem às necessidades locais e são sustentáveis a longo prazo.



DE PESSOA PARA PESSOA



MARIA LUCIANO

**Líder das Porta Voz da Mulher,
Projecto Apoio à Mulher
Agricultora Rural**

O mais importante para mim no meu trabalho é promover a igualdade de género e maior envolvimento das mulheres na tomada de decisões. As mulheres abrangidas pelo nosso projecto conhecem os seus direitos e são líderes no progresso económico local, criando cooperativas, por exemplo. Os homens precisam de ser apoiados para compreender que mulheres capacitadas são fundamentais para o desenvolvimento de comunidades prósperas. O meu grande sonho é capacitar mulheres agricultoras rurais em todas as comunidades. Imaginem se conseguíssemos fazer isso: veríamos inovação e transformação, promovendo o desenvolvimento social e económico em todo o país.



ISAAC CALALA SOHONGO

Coordenador, Projecto Pré-escolas Comunitárias TUPPI na província do Uíge

Sonho com um país onde todos estão unidos pela primeira infância; onde cada criança, nutrida pelo ambiente educativo pré-escolar comunitário, fala com confiança, cuida da sua higiene básica, demonstra respeito e empatia pelos outros e compreende o mundo que a rodeia. No meu trabalho e como pai, o meu sonho é incutir estas competências essenciais para a vida, reconhecendo o profundo impacto no bem-estar colectivo da comunidade. Sonho com o compromisso de todos os pais na construção de uma base sólida para o futuro dos nossos filhos desde o nascimento, incutindo-lhes as qualidades essenciais para uma vida harmoniosa e educada.



FERNANDO WALIMA

**Director, Escola de Magistério
ADPP Cuanza Sul**

Ao formarmos um professor, estamos a formar, em simultâneo, um membro activo na sociedade, da sociedade e para a melhoria da sociedade. De facto, cultivamos um outro tipo de professor - um professor que assegure que nenhuma criança é deixada para trás. Este "outro tipo de professor" não considera nenhum aluno da sua sala de aula como um caso perdido; para o professor, tudo é possível através do diálogo e das exigências intelectuais. Ao formarmos um professor, não estamos apenas a preparar profissionais para dar resposta às necessidades de ensino na sala de aula; estamos a formar homens e mulheres capazes de transformar a comunidade.



CELMA PEDRO

**Co-coordenadora interprovincial,
Projecto VIH/SIDA/TB Comunitário**

Angola enfrenta uma elevada prevalência de tuberculose mas o trabalho comunitário é um meio prático para melhorar o acesso ao tratamento para as populações de maior risco. As pessoas que alcançamos têm normalmente baixos rendimentos e poucos recursos e o impacto da TB é imediatamente sentido. No Projecto VIH/SIDA/TB Comunitário fazemos o rastreio e actualmente também procedemos à recolha de expectoração na comunidade em locais de difícil acesso, ajudando a garantir que aqueles que mais precisam sejam diagnosticados mais rapidamente e com menos deslocações dispendiosas a unidades de saúde distantes. Ao capacitar as pessoas e reduzir as barreiras ao diagnóstico e tratamento, pretendemos ter impacto no controlo da tuberculose e, conseqüentemente envolver activamente as comunidades na resolução dos seus problemas de saúde.

ADVOCACIA INTERNACIONAL

Muitas das questões abordadas pela ADPP em Angola são partilhadas a nível regional e global, sublinhando a importância da partilha de experiência entre indivíduos. Como membros da Federação Humana People to People participamos activamente em vários eventos regionais. Estes encontros proporcionam oportunidades para conhecer e aprender com as práticas e experiências de sucesso noutros locais e assegurar que as necessidades e perspectivas das nossas comunidades influenciam as políticas internacionais, promovendo desta forma, políticas mais justas, inclusivas e baseadas na realidade.



Membro da delegação angolana na COP28 no Dubai



Juntamente com outros membros da Humana People to People na ICASA Conferência Internacional sobre SIDA e ITS em África, no Zimbabué



Partilha de experiências com parceiros do portfólio READY+ liderado pela Frontline AIDS, em Maputo, Moçambique



Participação no workshop Global Vax da USAID na Tanzânia com a Direcção Nacional de Saúde Pública, UNICEF, OMS e PSI.

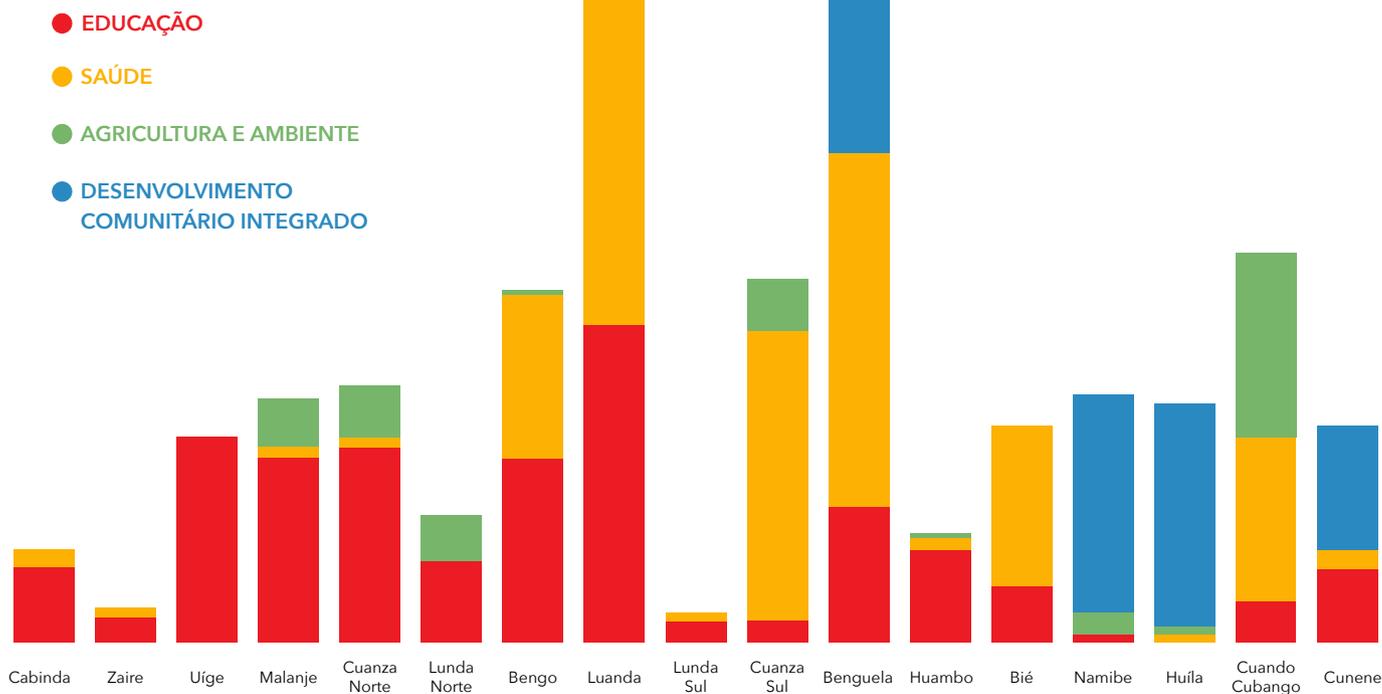


Participação no Workshop Regional do Fundo Global para o Ambiente em Moçambique

RESPONSABILIDADE & TRANSPARÊNCIA

A Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo (ADPP) Angola é uma organização não governamental angolana fundada em 1986. O Conselho de Administração é composto por cinco membros eleitos em Assembleia Geral. Todos os projectos e fundos da ADPP Angola são sujeitos a uma auditoria externa anual, actualmente conduzida pela Ernst and Young. Os projectos individuais são submetidos a auditorias separadas, em conformidade com os acordos de parceria. A ADPP Angola rege-se por um conjunto abrangente de políticas e procedimentos para orientar o trabalho efectuado e realiza um acompanhamento e uma avaliação rigorosos de todas as actividades, a fim de garantir a responsabilização quer dos participantes quer dos parceiros nos projectos. Em 2020 e, como resultado de uma auditoria externa, foi atribuída a Certificação de Benchmarking de ONG por melhores práticas de governação. Esta certificação foi renovada no início de 2024.

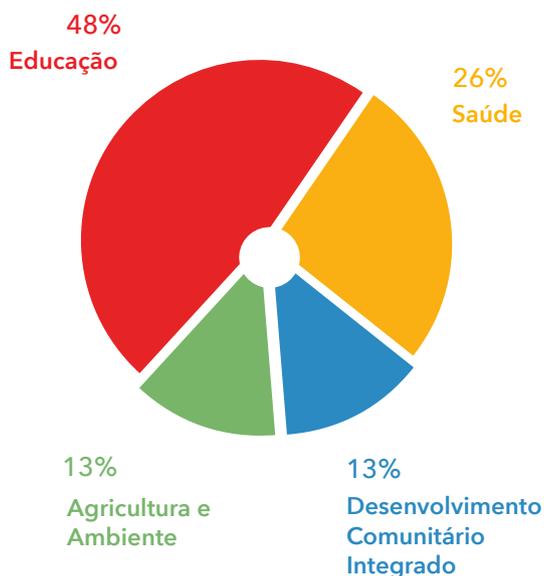
ACTIVIDADE POR PROVÍNCIA



Luanda e Benguela continuaram a ser as províncias com mais actividades, enquanto o Zaire e a Lunda Sul tiveram menos - embora ambas tivessem uma Escola de Magistério e um ou mais projectos de saúde.

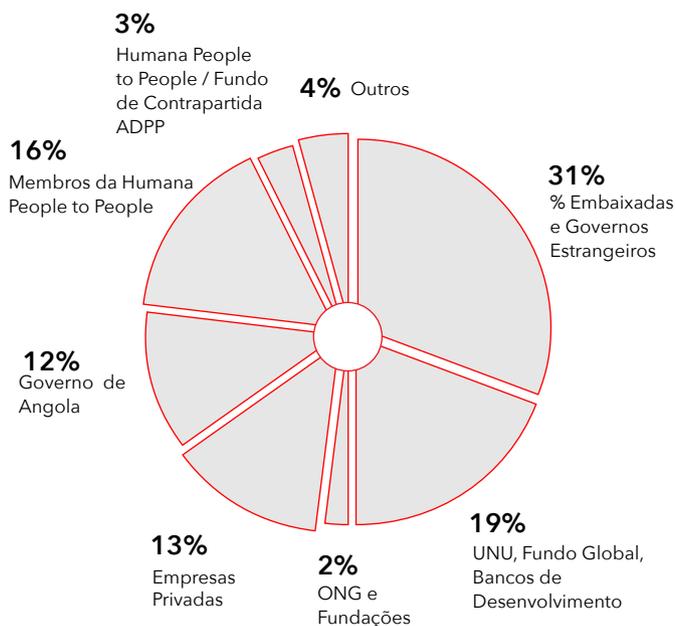
DESPESAS POR SECTOR

As despesas com a educação continuam a representar cerca de metade do total das despesas da ADPP Angola. As despesas relacionadas com as actividades agrícolas e ambientais têm vindo a aumentar de ano para ano.



FONTE DE RECEITA

O perfil de financiamento da ADPP Angola reflecte o nosso empenho em manter um vasto leque de parceiros, com um forte equilíbrio de financiamento do governo angolano, parceiros multilaterais e empresariais, bem como os nossos parceiros a longo prazo da Humana People to People.



A ADPP Angola gostaria de expressar o seu enorme agradecimento a todos os parceiros a seguir mencionados, por terem tornado possível o nosso trabalho em 2023. Caso queira juntar-se a nós e aos nossos parceiros não hesite em contactar-nos para explorar oportunidades ou agendar uma visita.



PARCEIROS DE DESENVOLVIMENTO 2023

Governo de Angola

Ministério da Educação (MED), incluindo o Instituto Nacional de Formação de Quadros da Educação (INFQE)

Ministério da Saúde (MINSa) e programas nacionais para o VIH/SIDA (INLS), Malária (PNCM) e TB (PNCTB)

Ministério do Ambiente (MINAMB)

Ministério da Energia e Águas (MINEA)

Ministério da Acção Social, Família e Promoção da Mulher (MASFAMU)

Ministério da Agricultura e Florestas (MINAGRIF), incluindo o Instituto de Desenvolvimento Agrário (IDA) e o Instituto de Desenvolvimento Florestal (IDF)

Ministério da Economia e do Planeamento (MINPLAN)

Governos Provinciais

- Bengo
- Benguela
- Bié
- Cabinda
- Cuando Cubango
- Cuanza Norte
- Cuanza Sul
- Cunene
- Huambo
- Luanda
- Lunda Sul
- Malanje
- Uíge
- Zaire

Parceiros

Acção contra a Fome
ACREP

Algoa

Alimenta Angola

Alto Comissariado Australiano

Angola LNG

AZULE Energy

BFA Solidário

C Quest Capital

Chevron

CUAMM

E&D Internacional

Embaixada Britânica

Embaixada dos Estados Unidos da América em Angola

ESSO Angola

ExxonMobil / Bloco 15

Frontline AIDS

Fundação BAI

Fundação ExxonMobil

Fundação Tyme Education

Fundación Pueblo para Pueblo

Fundo de Apoio Social (FAS)

HUMANA People to People - Verein für Entwicklungszusammenarbeit

Humana People to People Italia, O.N.L.U.S

Humana Secondhand Fundraising projects

Humana Sorteerimiskeskus OÜ

Iniciativas Globais Mohammed Bin Rashid Al Maktoun

Instituto Camões / UE

KOICA

Miljö-och Biståndsföreningen

Humana Sverige

MSF Suíça

Observatório do Sahara e do Sahel / Fundo de Adaptação

PAT II / Ministério da Educação

PATA África do Sul

Planet Aid, Inc.

PNUD / Fundo Global

PNUD / GEF

Programa Alimentar Mundial Angola

Reino dos Países Baixos

SAMAP/MINAGRIF

Simplex Oil

Sympany

The Nature Conservancy

TotalEnergies EP Angola

U-landshjälp från Folk till Folk i Finland sr

U-landshjelp fra Folk til Folk, Norge

União Europeia (UE)

Parceiros de Implementação

Nacionais:

ACADEJ

AIA

ALPS (Benguela)

ANASO

ASCAM

ASPC

Associação Íris

CAJ - Cruz Azul

Cruz Vermelha Benguela

Cruz Vermelha Cuanza Sul

Mwana Pwo

OIC

Internacionais:

CODESPA

DAPP Namibia

PATA

REPSI

Zvandiri

HUMANA PEOPLE TO PEOPLE



A [Federação Humana People to People](#) está presente em todo mundo, através de 29 associações nacionais independentes, comprometidas em enfrentar alguns dos principais desafios humanitários, sociais e ambientais do mundo.

A Federação apoia os seus membros na implementação de programas cruciais no terreno em África, na Ásia, na Europa, na América do Norte e na América do Sul. Este apoio abrange o desenvolvimento de programas, gestão de projectos e operações e apoio à gestão financeira para além de promover a nossa agenda comum e ampliar a influência por intermédio de relações e parcerias estratégicas.

As actividades do movimento Humana People to People estão alinhadas com a Agenda 2030 das Nações Unidas. Em estreita colaboração com as comunidades locais e os nossos inúmeros parceiros, continuamos a apoiar os países nos seus esforços para cumprir os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, promovendo mudanças positivas e sustentáveis na vida das pessoas, das comunidades e da sociedade ao longo de todo o processo.

A nossa agenda é simples e clara: proteger o planeta, construir comunidades e apoiar as pessoas, ligando-as a outras pessoas em programas transformadores, libertando o seu potencial para mudanças e ações positivas.



A ADPP Angola é co-fundadora e membro da Federação Humana People to People.



Leia os nossos Boletins
Informativos de
2023 aqui



ADPP Angola

Rua João de Barros nº
28 Luanda, Angola

+244 912 31 08 60
+244 927 35 94 02

adpp@adpp-angola.org
www.adpp-angola.org

ADPP Angola é co-fundador
e membro da Federação
Humana People to People

